

Desenvolvimento Das Competências Socioemocionais Na Formação De Professores No Contexto Inclusivo: O Olhar Da Neurociência Educacional

Nedi Von Fruauff

Universidade Europeia Do Atlântico - Uneatlantico

Deolinda Angela De Araujo De Figueiredo

Universidade Europeia Do Atlântico – Uneatlantico

Evaldo Santana De Almeida

Universidade Europeia Do Atlântico – Uneatlantico

Robinson Batista De Jesus

Universidade Europeia Do Atlântico – Uneatlantico

Vanessa Ribeiro Pereira

Universidade Europeia Do Atlântico – Uneatlantico

Adenize Maria Moraes Dos Santos

Universidade Europeia Do Atlântico – Uneatlantico

Samara Siqueira

Universidade Europeia Do Atlântico – Uneatlantico

Raimunda Silva Araujo

Universidade Europeia Do Atlântico – Uneatlantico

Revelino Rodrigues Da Silva

Universidade Europeia Do Atlântico – Uneatlantico

Cleusimar Custódia Braga Moura

Universidade Europeia Do Atlântico – Uneatlantico

Edileusa Nunes Vaz Almeida

Universidade Europeia Do Atlântico – Uneatlantico

Cintia Dias Correia Dos Santos

Universidade Europeia Do Atlântico – Uneatlantico

Kelly Fátima Da Silva Paim Rodrigues

Universidade Europeia Do Atlântico – Uneatlantico

Márcia Da Silva Pereira

Universidade Europeia Do Atlântico – Uneatlantico

Suzana Tisco Santos Lira

Universidade Europeia Do Atlântico – Uneatlantico

Resumo

O presente artigo é fruto de diversos estudos, formações e discussões de um grupo de mestrandos com o objetivo de investigar o desenvolvimento das competências socioemocionais na formação de professores à luz da neurociência educacional no contexto inclusivo. Em um cenário onde as demandas acadêmicas e emocionais dos alunos estão em constante evolução, torna-se crucial que os educadores se equipem com habilidades que transcendam o mero conhecimento técnico. Através de uma metodologia qualitativa que inclui análise bibliográfica, análise documental e avaliação e formação continuada de professores foram identificadas práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento dessas competências. Os resultados indicam que a formação docente que integra aspectos emocionais não só melhora o clima escolar, mas também potencializa a aprendizagem dos alunos. O presente artigo traz estratégias que possam ser implementadas nas escolas de forma clara e significativa para a construção de competências socioemocionais de alunos e professores, promovendo mais equidade no ambiente escolar. Conclui-se que a formação docente deve ser reformulada e os currículos revistos para incluir, de maneira sistemática, o desenvolvimento das competências socioemocionais, à luz das descobertas da neurociência no contexto inclusivo, que demonstram a interdependência entre emoções e aprendizagem no processo de desenvolvimento escolar.

Palavra-chaves: *Competências socioemocionais; Neurociência; Formação docente; Estratégias.*

Date of Submission: 07-12-2024

Date of Acceptance: 17-12-2024

I. Introdução

A formação de professores frequentemente se apoia em paradigmas tradicionais que priorizam a assimilação de conhecimentos cognitivos e habilidades técnicas, deixando à margem a relevância das competências socioemocionais no âmbito escolar. Essas competências, que englobam habilidades como empatia, autorregulação e colaboração, emergem como fatores cruciais para a formação integral não apenas dos educadores, mas também de seus alunos (CASEL, 2020). As descobertas da neurociência educacional oferecem uma perspectiva inovadora ao indicar que as emoções desempenham um papel vital no processo de aprendizagem, desafiando a perspectiva tradicional que tende a dissociar razão e emoção na educação (Damásio, 1994). Assim, este artigo se propõe a investigar como a incorporação dessas competências na formação de professores pode ser embasada em evidências científicas oriundas da neurociência.

Pesquisas sugerem que a criação de ambientes de aprendizagem que promovem segurança emocional não só favorece o desenvolvimento cognitivo, mas também se torna um catalisador para o engajamento dos estudantes (Bergin; Bergin, 2009). Portanto, proporcionar uma formação que capacite os professores a desenvolverem suas próprias competências socioemocionais pode ter um impacto significativo sobre suas práticas pedagógicas, favorecendo um ambiente mais acolhedor e apto à aprendizagem (Zins et al., 2007). Diante da complexidade do cenário educativo contemporâneo, que demanda uma abordagem holística na formação docente, este estudo analisa práticas formativas que buscam integrar as descobertas da neurociência, propondo um novo olhar sobre o desenvolvimento profissional dos educadores.

Ao promover a formação de professores centrada na articulação entre competência emocional e bases neurocientíficas, podemos vislumbrar um futuro no qual o ensino não apenas fomente a capacidade intelectual, mas também desenvolva indivíduos plenamente integrados em sua dimensão emocional e social. Desta maneira, a presente investigação se insere em um campo de crescente relevância, ressaltando a necessidade de um repensar profundo nas formas de formação docente que contemplem a rica intersecção entre a ciência das emoções e a prática pedagógica no contexto inclusivo. Essa reflexão é fundamental para a construção de um ambiente escolar que atenda às demandas do século XXI, promovendo uma formação que seja verdadeiramente integral e inclusiva.

II. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando análise bibliográfica e documental, formação continuada de professores com enfoque nas competências socioemocionais, pesquisas e explicações orais e escritas. Foram pesquisados países que já implementam programas voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais ou já incorporaram as ASEs no currículo, proporcionando um olhar aprofundado sobre a relação entre a formação docente, a importância das ASEs e o olhar da neurociência. As formações buscaram compreender as percepções dos educadores sobre a importância das competências socioemocionais em sua prática pedagógica e na formação de seus alunos. A análise foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que permite identificar categorias e padrões nas falas dos participantes.

Os documentos analisados incluem registros sobre abordagens realizadas nas escolas dos participantes das formações. Tais fontes foram fundamentais para compreender como as competências socioemocionais estão sendo incorporadas nas escolas, nas formações e quais estratégias estão sendo utilizadas para promover um ambiente de aprendizado mais integral e inclusivo.

III. Discussões Teóricas E Resultados

O desenvolvimento das competências socioemocionais na formação de professores à luz da neurociência educacional: A interconexão entre emoção e aprendizado

A interconexão entre emoção e aprendizado é um conceito amplamente discutido na literatura da neurociência educacional. Segundo Damásio (1994), as emoções desempenham um papel crucial na tomada de decisões e na formação da memória, reafirmando que a aprendizagem não é um processo exclusivamente racional. Para que a educação seja efetiva, é essencial reconhecer a influência que as emoções têm sobre o comportamento e a motivação dos alunos (Immordino-Yang; Damásio, 2007).

Nas últimas décadas, o conceito de inteligência emocional, proposto por Goleman (1995), ganhou destaque na educação, ressaltando a necessidade de competências socioemocionais no ambiente escolar. Goleman (1995) aponta que habilidades como autoconhecimento, autogerenciamento, empatia e habilidades sociais são fundamentais para o sucesso dos alunos não apenas no contexto acadêmico, mas também em suas vidas pessoais e profissionais. Tais habilidades ajudam a construir um ambiente escolar positivo, que fomenta um aprendizado mais significativo.

A pesquisa em neurociência educacional tem avançado, demonstrando que ambientes emocionalmente seguros e relacionais favorecem a neuroplasticidade e, por conseguinte, a aprendizagem (Nussbaum, 2013). Nesse contexto, a formação de professores é um aspecto crucial, uma vez que os educadores devem estar preparados para lidar com a diversidade emocional de seus alunos. Um estudo conduzido por Zins et al. (2007) destaca a importância de programas de formação que integrem componentes socioemocionais, sugerindo que essa abordagem não apenas melhora o bem-estar dos educadores, mas também enriquece a experiência de aprendizagem dos alunos.

Ademais, a implementação de práticas pedagógicas que promovam a empatia e a colaboração em sala de aula tem se mostrado eficaz. As pesquisas de Bergin e Bergin (2009) sugerem que o estabelecimento de relações positivas entre alunos e professores pode afetar cognições e emoções, resultando em um ambiente escolar mais saudável e produtivo.

A formação de professores deve incluir uma abordagem orientada por evidências da neurociência, que não apenas informe sobre a importância das competências socioemocionais, mas também forneça ferramentas práticas para sua implementação. É crucial que os educadores desenvolvam uma consciência emocional que lhes permita não apenas entender as emoções de seus alunos, como também gerenciar suas próprias respostas emocionais em situações desafiadoras (Brackett et al., 2019).

Inteligência Emocional e Neurociência Educacional: Uma importante abordagem contemporânea

A inteligência emocional, conforme proposto por Daniel Goleman em 1995, é um conceito que abrange a capacidade de reconhecer, entender e gerir as próprias emoções, bem como as emoções dos outros (Goleman, 1995). A obra de Goleman tornou-se um marco nas áreas de psicologia e educação, influenciando práticas pedagógicas e as formas como os educadores compreendem o aprendizado emocional. No contexto da neurociência educacional, a inteligência emocional é vista como uma competência essencial para o desenvolvimento integral do aluno, promovendo não apenas o aprendizado acadêmico, mas também habilidades sociais fundamentais. A neurociência educacional, por sua vez, busca compreender como o cérebro processa informações e como isso se relaciona com as práticas pedagógicas. Esta interseção entre a inteligência emocional e a neurociência tem revelado insights valiosos sobre a importância das emoções no aprendizado.

A partir dos avanços na neurociência, entende-se que as emoções desempenham um papel crítico no processamento cognitivo. O cérebro, ao registrar uma experiência emocional, influencia as memórias e a motivação para aprender (Immordino-Yang; Damásio, 2007). Assim, a habilidade de regular emoções não apenas contribui para um ambiente emocionalmente seguro, mas também potencializa a capacidade de aprendizado do estudante. A literatura recentemente publicada destaca que ambientes que promovem a inteligência emocional favorecem a criação de redes neurais mais robustas, facilitando a retenção de informações (Brackett et al., 2019, p. 432).

A neurociência moderna demonstra como o desenvolvimento emocional está vinculado à plasticidade cerebral. Segundo Kotsou et al. (2019), "competências emocionais são um preditor significativo de sucesso acadêmico, pois facilitam a regulação do estresse e a adaptação social" (p. 34). A neurociência revela que o funcionamento do córtex pré-frontal, responsável pelo raciocínio lógico e pela autorregulação, é profundamente influenciado pelas emoções. Nesse contexto, Zins et al. (2020) destacam que "programas de educação emocional não só melhoram a inteligência emocional, mas também aprimoram o desempenho acadêmico, evidenciando a interconexão entre emoção e aprendizado" (p. 150). Já a pesquisa de Zinsser et al. (2019) aponta que ambientes de aprendizagem que promovem a inteligência emocional não apenas melhoram o bem-estar dos alunos, mas também facilitam a informação e a retenção do conhecimento (p. 45). Essa perspectiva reforça a ideia de que a educação deve ir além do ensino tradicional, incorporando estratégias que fomentem habilidades emocionais em sala de aula.

Nos últimos cinco anos, novos estudos têm explorado a relação entre inteligência emocional e desempenho acadêmico. Por exemplo, um estudo de Linhares e Nunes (2020) mostra que estudantes que desenvolvem habilidades emocionais tendem a apresentar um desempenho superior em atividades acadêmicas, corroborando a afirmativa de Goleman sobre a importância das competências emocionais no aprendizado (Linhares & Nunes, 2020, p. 56).

Outra investigação importante estudada por Sá e Lima (2021) revela que a formação de professores em habilidades socioemocionais não apenas melhora a relação professor-aluno, mas também eleva a eficácia do ensino. O estudo indica que quando educadores estão mais aptos a gerenciar suas próprias emoções, isso reflete diretamente em suas práticas pedagógicas e na motivação dos alunos (Sá & Lima, 2021, p. 112).

A integração da inteligência emocional nas práticas educacionais se torna ainda mais relevante quando consideramos as novas dinâmicas de aprendizagem no ambiente digital. A pesquisa de Barbosa e Figueira (2020) destaca que alunos que apresentam maior inteligência emocional são menos suscetíveis ao estresse e à ansiedade, fatores que frequentemente resultam em dificuldades de aprendizagem em ambientes online (Barbosa & Figueira, 2020, p. 78). Isso indica que o desenvolvimento de competências emocionais deve ser uma prioridade nas instituições de ensino, especialmente em contextos de educação a distância.

Por fim, um estudo abrangente realizado por Kafry e Sela (2022) evidencia que implementar programas educacionais focados em inteligência emocional não apenas melhora os resultados acadêmicos, mas também contribui para o bem-estar psicológico dos alunos (Kafry & Sela, 2022, p. 145). Os autores argumentam que a construção de um currículo que inclua o desenvolvimento de habilidades emocionais é essencial para preparar os estudantes para os desafios do século XXI.

É fundamental reconhecer que a inteligência emocional é um aprendizado contínuo. Segundo Brackett et al. (2021), as intervenções que visam desenvolver competências emocionais em escolas têm mostrado resultados positivos em questões como o engajamento, a motivação e a redução de conflitos (p. 133). Essas intervenções, como programas de educação socioemocional, não só beneficiam o aprendizado acadêmico, mas também promovem maior resiliência e habilidades de vida entre os estudantes.

A inteligência emocional desempenha um papel fundamental nas dinâmicas de aprendizagem, sendo imprescindível que instituições educativas reconheçam e integrem essa competência em seus currículos. Vázquez e Santos (2021) argumentam que "o reconhecimento das emoções em contextos culturais diversos é crucial para a construção de ambientes educacionais equitativos" (p. 222). Essa perspectiva amplia o entendimento de Goleman ao incluir a importância da empatia em contextos multiculturais. Já Costa e Almeida (2022), argumentam que "a formação de educadores deve incluir ferramentas que promovam a conscientização emocional, não apenas para o benefício pessoal, mas como uma forma de construção de comunidades de aprendizado colaborativas" (p. 198). Assim, a neurociência educacional apresenta-se como uma aliada na implementação de programas de IE, fornecendo uma base científica para suas práticas.

A articulação entre a inteligência emocional e as descobertas da neurociência educacional proporciona uma base sólida para o desenvolvimento integral do estudante, refletindo-se em melhores resultados acadêmicos e na formação de cidadãos emocionalmente mais competentes e resilientes. A intersecção entre inteligência emocional e neurociência educacional demonstra que, para uma educação eficaz no século XXI, é essencial considerar as emoções como um componente central do processo de aprendizado. O reconhecimento das emoções como fundamentais para a cognição expande a visão educacional tradicional, preparando os alunos não apenas para exames, mas para a vida. O legado de Goleman permanece relevante, especialmente quando complementado por descobertas contemporâneas que reforçam a importância da inteligência emocional na educação. Para ele, a inteligência emocional permanece um conceito dinâmico e essencial para a educação moderna. A interconexão entre emoção e aprendizado, evidenciada pela neurociência e pelos estudos contemporâneos, destaca a necessidade de promover a Inteligência Emocional como um elemento central na formação de estudantes mais integrados e resilientes.

Inteligência Emocional e Aprendizagem Social e Emocional: Uma Perspectiva da Neurociência Educacional

A inteligência emocional (IE) e a aprendizagem social e emocional (ASE ou SEL em inglês) emergem como componentes cruciais para o desenvolvimento integral de indivíduos em contextos educacionais contemporâneos. A IE, conforme definida por Goleman (1995), envolve a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções e as emoções dos outros. Nos últimos anos, a neurociência educacional tem fornecido insights significativos sobre como esses aspectos emocionais influenciam o aprendizado e o desenvolvimento humano (Zins, Weissberg, Wang, Walberg, 2007).

A neurociência tem se aprofundado na compreensão dos mecanismos cerebrais que sustentam a IE e a ASE, mostrando que o desenvolvimento emocional se correlacionam intimamente com áreas neurais envolvidas na empatia, auto-regulação e socialização (Immordino-Yang & Damásio, 2007, p. 118). O modelo de desenvolvimento emocional multidimensional proposto por Durlak et al. (2011) reafirma a importância de

iniciativas de ASE nas escolas, argumentando que intervenções focadas em habilidades emocionais e sociais são essenciais para promover o bem-estar dos alunos e melhorar o ambiente escolar.

Pesquisas recentes indicam que programas de ASE não apenas melhoram a IE dos alunos, mas também impactam positivamente o seu desempenho acadêmico e a dinâmica social dentro das escolas. O trabalho de Payton et al. (2008) enfatiza a conexão entre competências socioemocionais e resultados acadêmicos, apontando que ambientes que estimulam a IE são fundamentais para o aprendizado sustentável. Em uma análise mais recente, Jones et al. (2017) sustentam que a implementação de estratégias de ASE pode reduzir comportamentos disruptivos e aumentar a motivação dos alunos, de modo que suas descobertas reforcem a necessidade de um currículo que incorpore aprendizagem emocional em sua base.

A integração da IE no contexto educacional gera um impacto significativo na formação de identidades e na promoção da inclusão. Na perspectiva do neurodesenvolvimento, a infância e a adolescência são períodos cruciais para a construção de habilidades emocionais que moldarão a vida dos indivíduos (Steinberg, 2014). O fomento à IE deve ser considerado uma responsabilidade coletiva, envolvendo pais, educadores e a comunidade em uma abordagem holística para o desenvolvimento infantil. Fischer et al. (2017) argumentam que o cérebro humano é social por natureza, o que propõe que a aprendizagem ocorra em um contexto relacional e que a IE atua como um mediador nos processos de aprendizagem.

No Brasil, o aumento da pesquisa sobre IE e ASE em ambientes educacionais ainda é muito recente e reflete uma preocupação crescente em se preparar alunos não apenas academicamente, mas também emocionalmente para lidar com desafios contemporâneos. Freitas e Silveira (2021) investigam como as práticas pedagógicas que integram a IE promovem um ambiente de aprendizado mais seguro e respeitoso, aumentando a capacidade dos alunos de interagir efetivamente e resolver conflitos.

A investigação da neurociência educacional em relação à inteligência emocional e à aprendizagem social e emocional revela a necessidade de uma abordagem educacional que considere o desenvolvimento emocional como central para a aprendizagem. É essencial promover intervenções que não apenas desenvolvam habilidades cognitivas, mas também cultivem a capacidade de os indivíduos se relacionarem de maneira saudável com eles mesmos e com os outros. Ao integrar essas dimensões, podemos criar ambientes de aprendizagem que não apenas cultivem a excelência acadêmica, mas também o desenvolvimento emocional pleno dos alunos.

A Aprendizagem Social e Emocional (ASE) no Brasil e nos EUA (SEL): exemplos de programas

Como vimos anteriormente, a Aprendizagem Social e Emocional (ASE) é um conceito que tem ganhado destaque na educação contemporânea, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, devido à sua potencialidade de promover um ambiente escolar mais inclusivo e integrado. Este enfoque, que se destaca na formação de habilidades interpessoais e intrapessoais, permite que os estudantes desenvolvam competências essenciais para a vida, como empatia, resiliência e autocontrole.

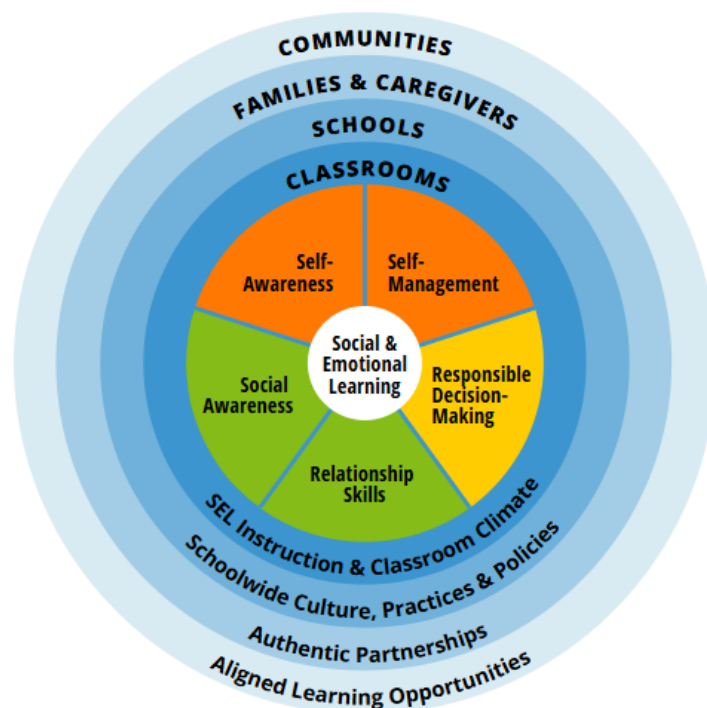
Nos Estados Unidos, o movimento de SEL (Social and Emotional Learning) tem sido amplamente apoiado por diversas iniciativas educacionais. Um exemplo notório é o programa "Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning" (CASEL), que visa fornecer um framework para a implementação de práticas de SEL nas escolas, enfatizando a importância de desenvolver não apenas habilidades acadêmicas, mas também emocionais (CASEL, 2020, p. 15). O programa tem sido alvo de pesquisas que demonstram seu impacto positivo no desempenho escolar e na saúde mental dos alunos (Durlak et al., 2011, p. 415).

Ao pesquisar a página do CASEL argumentam que a aprendizagem social e emocional (SEL) como sendo:

[...] o processo pelo qual todos os jovens e adultos adquirem e aplicam o conhecimento, as habilidades e as atitudes para desenvolver identidades saudáveis, gerenciar emoções e atingir objetivos pessoais e coletivos, sentir e mostrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relacionamentos de apoio e tomar decisões responsáveis e atenciosas. A SEL promove a equidade e a excelência educacional por meio de parcerias autênticas entre escola, família e comunidade para estabelecer ambientes e experiências de aprendizagem que apresentam relacionamentos de confiança e colaboração, currículo e instrução rigorosos e significativos, e avaliação contínua. A SEL pode ajudar a abordar várias formas de desigualdade e capacitar jovens e adultos a cocriar escolas prósperas e contribuir para comunidades seguras, saudáveis e justas.

Também no site podemos destacar uma imagem interativa, a Roda CASEL Interativa de vários círculos que ao clicar surge a explicação de cada passo do programa.

Figura 1: Roda Casel Interativa



Fonte: Casel: <https://casel.org/fundamentals-of-sel/what-is-the-casel-framework/>

Segundo o site, o programa CASEL 5 aborda cinco áreas amplas e inter-relacionadas de competência sendo elas: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. O CASEL 5 pode ser ensinado e aplicado em vários estágios de desenvolvimento, da infância à idade adulta, e em diversos contextos culturais. Muitos distritos escolares, estados e países usaram o CASEL 5 para estabelecer padrões de aprendizagem e competências da pré-escola ao ensino médio que articulam o que os alunos devem saber e ser capazes de fazer para o sucesso acadêmico, engajamento escolar e cívico, saúde e bem-estar e carreiras gratificantes.

No Brasil, a ASE se institucionalizou especialmente com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que propõe um ambiente escolar mais acolhedor e que respeita a diversidade (Brasil, 2008). Programas como "Educação Emocional na Escola", desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna, demonstram a relevância da ASE na formação integral do estudante, promovendo ações que visam o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais (Instituto Ayrton Senna, 2019, p. 22).

A aprendizagem social e emocional promove um espaço no qual os estudantes podem experimentar e refletir sobre suas emoções, contribuindo para a construção de um ambiente colaborativo. Nas palavras de Nussbaum (2017, p. 103), a educação emocional é crucial para cultivarmos cidadãos que não apenas compreendem o sujeito em si, mas também as dinâmicas que regem as interações humanas. Os benefícios de uma abordagem voltada para a ASE percebe-se através de estudos que demonstram que, quando as competências emocionais são devidamente trabalhadas, há uma redução significativa de comportamentos agressivos e um aumento da empatia entre os alunos (Jones et al., 2017, p. 90).

Um exemplo de programa de ASE no Brasil é o "Sementes da Paz", que trabalha com escolas para conscientizar sobre a importância da convivência harmônica e do respeito à diversidade (Fundação Lemann, 2020, p. 102). As práticas desenvolvidas ali demonstram que quando os alunos aprendem a reconhecer e gerenciar suas emoções, eles se tornam mais preparados para enfrentar desafios acadêmicos e relacionais.

Além disso, iniciativas como o "Project Cornerstone" em escolas dos EUA também servem como um modelo para intervenções que buscam fortalecer a habilidade de resolver conflitos e estabelecer um clima escolar positivo (Search Institute, 2021, p. 30). Através dessas práticas, observamos que todos os atores da comunidade escolar, incluindo educadores, alunos e familiares, são beneficiados, resultando em um ciclo contínuo de aprendizado e melhoria.

Com base nesses exemplos e na pesquisa atual, é evidente que a ASE é não apenas uma necessidade educacional, mas um imperativo social. Ao olharmos para o futuro, é imprescindível que educadores e formuladores de políticas trabalhem juntos para integrar a ASE nas diretrizes curriculares e práticas pedagógicas,

garantindo um ambiente onde todos os alunos possam desenvolver suas habilidades e sua aprendizagem socioemocional.

Resultados das formações e pesquisas realizadas

Os resultados da pesquisa revelaram que, nas instituições que integraram as competências socioemocionais em seus programas de formação, houve um aumento significativo na eficácia pedagógica dos professores entrevistados. Os participantes relataram que a ênfase no desenvolvimento dessas competências resultou em maior empatia nas relações com os alunos e uma capacidade aprimorada de gerenciar conflitos em sala de aula. Muitos professores mencionaram que a prática reflexiva, incentivada pelo curso de formação, permitiu-lhes perceber suas próprias emoções e como estas influenciavam suas interações com os alunos.

Ademais, mostram que os educadores observavam não apenas um desenvolvimento nas suas competências socioemocionais, mas também uma mudança visível no comportamento dos alunos. Os docentes relataram que os alunos mostraram-se mais engajados, apresentaram menos comportamentos disruptivos e desenvolveram melhor habilidades de colaboração. Um professor destacou: "Com o foco em competências socioemocionais, percebi que meus alunos estão mais envolvidos e dispostos a trabalhar em grupo. A atmosfera da sala de aula melhorou exponencialmente." Outro complementou afirmando que percebe "o carinho e o envolvimento dos pequenos muito mais significativo, estão mais questionadores e mais confiantes" Um terceiro professor afirmou que "houve um crescimento muito grande nos trabalhos em grupos e no respeito mútuo pelo próximo, e numa dinâmica que realizei em sala de aula, percebi que os colegas percebem um potencial no próximo que antes não percebiam, principalmente nos colegas com deficiência e estão mais próximos, querendo incluí-los nas atividades"

Com base nas pesquisas, relatos e discussões, foram construídas algumas estratégias para qualificar as competências socioemocionais em escolas inclusivas, essenciais para promover um ambiente de aprendizado saudável e colaborativo. Abaixo estão descritas as estratégias pedagógicas que podem ser implementadas nos diversos espaços escolares:

1. Aprendizagem Socioemocional (ASE) - Implementar programas estruturados que ensinam habilidades sociais e emocionais, como autoconhecimento, autocontrole, empatia e habilidades de relacionamento, adaptados às necessidades de todos os alunos.
2. Aprendizagem Cooperativa - Promover atividades em grupos, onde os alunos tenham que colaborar para alcançar um objetivo comum, ajuda a desenvolver habilidades de comunicação, empatia e resolução de conflitos.
3. Role-Playing e Dramatizações - Utilizar encenações para que os alunos possam vivenciar diferentes situações sociais. Isso ajuda a aumentar a conscientização sobre as emoções e a desenvolver a empatia.
4. Educação Socioemocional Dirigida - Implementar um currículo focado em competências socioemocionais, abordando temas como autoconsciência, autocontrole, empatia, habilidades sociais e tomada de decisões responsáveis.
5. Fomento à Prática de Escuta Ativa - Ensinar os alunos a ouvir ativamente uns aos outros, através de atividades que incentivem o feedback e o respeito às opiniões alheias, promove uma comunicação saudável.
6. Círculos ou Rodas de Conversa - Criar momentos regulares onde os alunos possam partilhar experiências e sentimentos, promovendo a transparência emocional e a construção de vínculos afetivos.
7. Mindfulness e Atenção Plena - Incorporar práticas de mindfulness que ajudam os alunos a desenvolver a consciência emocional e a regulação do estresse, promovendo um ambiente de calma e foco.
8. Aprendizagem Baseada em Projetos - Utilizar projetos colaborativos que exigem trabalho em equipe, resolução de conflitos e tomada de decisões em grupo, incentivando a interação e a empatia.
9. Projetos de Serviço Comunitário - Envolver os alunos em atividades que beneficiem a comunidade, incentivando a empatia e o sentimento de pertencimento, assim como o trabalho em equipe.
10. Jogos e Dinâmicas de Grupo - Promover atividades lúdicas que estimulam a cooperação e a comunicação, permitindo que os alunos pratiquem habilidades sociais em um ambiente seguro e divertido.
11. Educação Emocional - Realizar sessões regulares de educação emocional, onde os alunos podem aprender a identificar e expressar suas emoções e praticar estratégias de enfrentamento.
12. Histórias e Narrativas - Utilizar contos e narrativas que abordam emoções e relações sociais, permitindo discussões sobre empatia, moralidade e diferentes perspectivas.
13. Feedback Constante - Estabelecer um sistema de feedback onde os alunos recebem orientações sobre suas interações sociais e emocionais, ajudando-os a refletir e melhorar suas habilidades.
14. Mentoria entre Pares - Estabelecer um sistema de mentoria onde alunos mais velhos ou com mais habilidades socioemocionais apoiem seus colegas, promovendo o aprendizado colaborativo.
15. Diário de Reflexão - Incentivar os alunos a manterem um diário ou criar um diário da turma, onde possam registrar suas emoções e reflexões sobre interações sociais, para promover o autoconhecimento.

16. Integração de Tecnologias da Informação - Utilizar plataformas online e aplicativos que promovem interações colaborativas e atividades que podem ajudar a desenvolver habilidades socioemocionais.
17. Ambientes Acolhedores - Criar ambientes de aprendizagem inclusivos e seguros, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados, favorecendo o desenvolvimento da autoestima e da confiança.
18. Avaliação Formativa - Usar avaliações que considerem não apenas o desempenho acadêmico, mas também as competências socioemocionais, encorajando os alunos a trabalhar no desenvolvimento destas habilidades
19. Formação de Educadores - Oferecer formação contínua para educadores em competências socioemocionais, capacitando-os a lidar melhor com a diversidade e a promover um ambiente inclusivo.
20. Integração com a Neurociência - Sensibilizar alunos e educadores sobre como o cérebro processa emoções e interações sociais, utilizando essa compreensão para moldar práticas e comportamentos em sala de aula.

Essas estratégias podem ser adaptadas às necessidades específicas de cada turma e desenvolvidas de maneira integrada ao currículo escolar, contribuindo para a formação de alunos mais conscientes, empáticos e capazes de interagir de forma construtiva em diferentes contextos sociais.

Ainda, os documentos analisados revelaram a implementação de estratégias práticas, como atividades de grupo, discussões sobre emoções e simulações que promovem a compreensão da perspectiva do outro. Os registros pesquisados nas escolas dos participantes das formações feitas pelas equipes multidisciplinares, demonstram que essas atividades não apenas contribuíram para o desenvolvimento das competências socioemocionais, mas também foram comprovadas como eficazes na construção de um ambiente de aprendizado mais inclusivo com menos conflitos nos diferentes espaços escolares. Esses dados se mostram consonantes com as afirmações de Zins et al. (2007), que argumentam que a efetividade nas práticas pedagógicas é resultado direto do equilíbrio entre habilidades cognitivas e socioemocionais.

O grupo também pesquisou e trouxe elementos e exemplos de Aprendizagem Social e Emocional (ASE) em diversos países pelo mundo e com esses dados foi feita uma tabela apresentada abaixo:

Tabela 1 - A Aprendizagem Social e Emocional (ASE) em diferentes países

PAÍS	PROGRAMA	DESCRIÇÃO DO PROGRAMA	LINK
EUA	CASEL (Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning) e a Second Step	Ajudam os alunos a desenvolver habilidades socioemocionais, como cultivar relacionamentos positivos, gerenciar emoções e atingir metas, para que possam prosperar na escola e na vida.	https://casel.org/fundamentals-of-sel/what-is-the-casel-framework/ https://www.secondstep.org/
CANADÁ	Currículo de ASE Fundação Comunitária Ase para Canadianes Negros com Deficiências	O Ontario Ministry of Education lançou um currículo de ASE que inclui a aprendizagem de habilidades sociais, resolução de problemas e compreensão emocional. Um exemplo é o uso de círculos de diálogo nas salas de aula, que promovem a comunicação aberta e a construção de comunidade. A Ase Community é uma organização nacional liderada por negros, que atende a negros e focada em negros, enraizada na Justiça para Pessoas com Deficiência, feminismo negro e descolonização	https://www.ontario.ca/page/ministry-education https://asecommunityfoundation.com/ourstory.html
FINLÂNDIA	ASE integrada no currículo	Na Finlândia, a ASE é incorporada no modelo educacional holístico, onde a educação social e emocional é considerada tão importante quanto a acadêmica. As escolas finlandesas utilizam atividades interativas e projetos colaborativos para promover habilidades emocionais, como empatia e autoconhecimento.	https://www.oph.fi/fi/koulutus-jatutkinnot/lasten-sosioemotionaalisten-taitojen-tukeminen-varhaiskasvatuksessa#
NOVA ZELÂNDIA	ASE incorporado no currículo KI VA	A Nova Zelândia incorporou a ASE no seu currículo através de sua abordagem bi-cultural, integrando a filosofia Māori de “Whanaungatanga”, que enfatiza as relações e a conexão social. Programas como o “Ki Va” promovem um ambiente escolar seguro e respeitoso, desenvolvendo habilidades sociais para prevenir o bullying.	https://www.studywithnewzealand.govt.nz/pt/study-options/education-system
ÁFRICA DO SUL	ASE incorporado ao currículo	Em várias escolas da África do Sul, o programa “Life Orientation” aborda a ASE como parte do currículo nacional. Este programa ensina habilidades para a vida, incluindo a resolução de conflitos, autoconhecimento e responsabilidade cívica,	https://www.gov.za/st

		promovendo um ambiente escolar inclusivo.	
JAPÃO	ASE através da educação moral	O Japão tem uma abordagem única para o desenvolvimento de ASE através da educação moral (道德教育, Dōtoku Kyōiku). As escolas incentivam discussões sobre valores, ética e a importância do coletivo, promovendo habilidades emocionais e sociais entre os estudantes.	https://www.mext.go.jp/en/
AUSTRÁLIA	ASE incorporado ao currículo	O Currículo Australiano inclui a ASE como um componente essencial, abordando habilidades de socialização, autocontrole e empatia. Muitos estados realizam workshops e programas de conscientização para professores, capacitando-os a implementar ensinamentos de ASE em suas salas de aula.	https://www.education.gov.au/
CHILE	ASE incorporado ao currículo	O Chile também tem investido em educação socioemocional, com programas que visam integrar essas competências ao currículo escolar. O governo chileno tem promovido iniciativas para formar professores e orientar o desenvolvimento emocional dos alunos.	https://siteal.iep.unesco.org/pt/pais/chile
COLOMBIA	ASE incorporadas nas políticas de educação	A Colômbia tem implementado políticas de educação que incluem o desenvolvimento de competências socioemocionais, visando melhorar tanto a educação quanto a convivência nas escolas	https://www.mineduacion.gov.co/portal/
PERU	Iniciativas de incorporação de ASE no currículo	No Peru, há iniciativas que buscam integrar a educação socioemocional ao currículo, como parte de um esforço mais amplo para melhorar a qualidade da educação no país.	https://www.gob.pe/minedu

Fonte: Autoria própria

As pesquisas a respeito das ASE nos diversos países acima demonstraram a importância de desenvolver as competências socioemocionais na educação. Os países citados em sua maioria já incorporaram as ASEs em seus currículos e aqueles que ainda não fizeram incorporaram nas suas políticas educacionais ou estão tomando iniciativas para isso.

Por fim, os resultados sugerem que a formação contínua e bem estruturada em competências socioemocionais deve ser uma prioridade nas políticas educacionais, devem ser incorporadas ao currículo escolar a nível nacional e garantir que os educadores sejam adequadamente preparados para atender às demandas emocionais e sociais dos alunos.

IV. Conclusão

Na conclusão deste estudo, destaca-se que o desenvolvimento das competências socioemocionais na formação de professores emerge como um aspecto essencial para a implementação de uma prática pedagógica que vá além da transmissão de conhecimentos técnicos. Ao se contemplar as descobertas da neurociência educacional, é evidente que preparar educadores para o mercado de trabalho requer mais do que o domínio das disciplinas curriculares; implica também a capacidade de formar vínculos afetivos saudáveis e produtivos com os alunos. Essa abordagem inovadora na formação docente tem o potencial de criar ambientes escolares que favoreçam não apenas o aprendizado cognitivo, mas um desenvolvimento humano integral de todos os envolvidos no processo.

Além disso, este estudo recomenda fortemente que as instituições responsáveis pela formação de professores revisem suas estruturas curriculares, a fim de incluir práticas que fomentem a inteligência emocional e o bem-estar dos educadores. As evidências obtidas corroboram a importância de um referencial teórico e prático que suporte essa proposta formativa, garantindo que os educadores em formação saiam equipados para lidar com as demandas e complexidades do ambiente escolar atual.

Assim, a formação docente deve ser reconhecida como uma pedra angular na promoção de um sistema educacional que valoriza uma educação integral, fundamental para preparar os alunos para a vivência em sociedade. É imperativo que se reconheça e valorize a interdependência entre as competências socioemocionais e o aprendizado efetivo, e essa percepção deve orientar as práticas pedagógicas futuras, tornando-se parte integrante do currículo escolar.

A implementação das estratégias discutidas ao longo deste artigo é essencial para facilitar essa integração e para promover um ambiente educacional que seja rico, estimulador e acolhedor, propiciando condições mais favoráveis à aprendizagem. Dessa forma, a formação de professores pautada em competências

socioemocionais não apenas enriquece a prática pedagógica, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais empática e colaborativa, onde cada indivíduo se sinta valorizado e preparado para os desafios do futuro.

Referências

- [1]. Barbosa, J.; Figueira, A. (2020). A Influência Da Inteligência Emocional No Desempenho Acadêmico Em Ambientes Digitais. *Revista Brasileira De Educação Online*, 12 (3), 75-82.
- [2]. Bardin, L. (2011). *Análise De Conteúdo*. Edições 70.
- [3]. Bergin, D. A.; Bergin, R. G. (2009). Attachment In The Classroom. *Educational Psychologist*, 44(1), 1-22.
- [4]. Brackett, M. A., Reyes, M. R.; Rivers, S. E. (2019). Enhancing Academic Performance And Social And Emotional Learning: Innovative Partnerships With Schools. *Emotional Intelligence In Education And Development*, 450, 430-445.
- [5]. Brackett, M. A., Mojsa-Kaja, J., Mavroveli, S., O'reilly, J. (2021). Emotional Intelligence In Education: What We Know And What We Need To Know. *Educational Psychologist*, 56(2), 131-145
- [6]. Casel (2020). Core Competencies. <https://Casel.Org/Core-Competencies/>
- [7]. Costa, R., Almeida, S. (2022). Educação Emocional: Práticas E Reflexões. *Revista Brasileira De Educação*, 27(1), 193-200.
- [8]. Damasio, A. R. (1994). *Descartes' Error: Emotion, Reason, And The Human Brain*. Putnam.
- [9]. Durlak, J. A., Weissberg, R. P., Dymnicki, A. B., Taylor, R. D.; Schellinger, K. B. (2011). The Impact Of Enhancing Students' Social And Emotional Learning: A Meta-Analysis Of School-Based Universal Interventions. *Child Development*, 82 (1), 405-432.
- [10]. Fischer, K. W., Bullock, D.; Chernick, K. (2017). The Role Of Emotion In Learning. In *Handbook Of Child Psychology (Vol. 1, Pp. 329-364)*. Wiley.
- [11]. Freitas, P.R.; Silveira, R. (2021). A Formação Da Inteligência Emocional Em Ambientes Escolares: Uma Perspectiva Brasileira. *Revista Brasileira De Educação*, 26 (75), 29-43.
- [12]. Goleman, D. (1995). *Emotional Intelligence: Why It Can Matter More Than Iq*. Bantam Books.
- [13]. Ia-Chat Gpt Brasil, 2024. *Revise Na Forma Correta O Texto, Fazendo A Correção Ortográfica E Gramatical (Texto)*. Escreva As Referências A Seguir No Formato Apa (Referências). Disponível Em: <https://www.chatlpe.com.br/>
- [14]. Immordino-Yang, M. H.; Damasio, A. R. (2007). We Feel, Therefore We Learn: The Relevance Of Affective And Social Neuroscience To Education. *Mind, Brain, And Education*, 1(1), 3-10.
- [15]. Jones, S. M., Bailey, R. C.; Jacobs, S. R. (2017). Social-Emotional Learning And The Brain: A Review Of The Neuroscience Of Social-Emotional Learning. *The Future Of Children*, 27 (1), 16-34.
- [16]. Kafry, R.; Sela, N. (2022). The Impact Of Emotional Intelligence Programs On Student Well-Being And Academic Performance. *Journal Of Educational Psychology*, 114 (2), 140-155.
- [17]. Kotsou, I., Mikolajczak, M., Heeren, A. (2019). Emotional Intelligence And Well-Being: A Meta-Analysis. *Journal Of Happiness Studies*, 20(1), 21-36.
- [18]. Linhares, A.; Nunes, J. (2020). A Importância Da Inteligência Emocional No Desempenho Acadêmico: Um Estudo Com Estudantes Do Ensino Superior. *Psicologia Da Educação*, 45 (1), 53-60.
- [19]. Nussbaum, M. C. (2013). *Not For Profit: Why Democracy Needs The Humanities*. Princeton University Press.
- [20]. Payton, J. W., Wardlaw, D. M., Graczyk, P. A., McGuire, P. S.; Brown, M. (2008). Social And Emotional Learning In Schools: From Programs To Strategies. *The Future Of Children*, 18 (1), 115-136.
- [21]. Sá, J.; Lima, T. (2021). Formação Docente E Inteligência Emocional: Um Caminho Para A Melhoria Do Ensino. *Revista Brasileira De Formação De Professores*, 25 (1), 110-125
- [22]. Steinberg, L. (2014). *Age Of Opportunity: Lessons From The New Science Of Adolescence*. Houghton Mifflin Harcourt.
- [23]. Vázquez, A., Santos, M. (2021). Cultural Dimensions In Emotional Education: Promoting Empathy In Diverse Classrooms. *Journal Of Educational Psychology*, 113(2), 220-233.
- [24]. Zins, J. E., Weissberg, R. P., Wang, M. C.; Walberg, H. J. (2007). *Building Academic Success On Social And Emotional Learning: What Does The Research Say?*. Teachers College Press
- [25]. Zins, J. E., Bloodworth, M. R., Weissberg, R. P., Wang, M. C. (2020). Social And Emotional Learning: A Comprehensive Framework For Education. *Educational Psychologist*, 55(3), 147-162.
- [26]. Zinsser, K. M., Denham, S. A., Curby, T. W. (2019). The Role Of Emotional Intelligence In Academic Success: A Review Of The Literature. *Educational Psychologist*, 54(1), 42-57.